

RAZÕES DO I COLÓQUIO INTERNACIONAL: A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO DA LUSOFONIA

Evanildo Bechara

Três foram as principais razões pelas quais a Direção superior do Liceu Literário Português teve a idéia de tornar realidade este I Colóquio Internacional, que se vem somar às muitas realizações de congressos e encontros que se levaram a efeito até aqui no decurso dos anos que marcaram o início das atividades no âmbito especial da promoção e difusão do estudo e do ensino da Língua Portuguesa neste Liceu: a passagem dos 15 anos da criação do Instituto de Língua Portuguesa (ILP); a criação do curso de Especialização em nível de pós-graduação *lato sensu*, destinado ao aperfeiçoamento técnico-pedagógico dos graduados em Letras e, finalmente, a passagem do 1º centenário de nascimento de Joaquim Mattoso Câmara Jr, introdutor da Lingüística Geral no Brasil e em Portugal.

A criação do ILP, em 1990, assinala um marco histórico nas atividades científicas e educacionais promovidas desde o início do Liceu Literário Português no recuado ano de 1869 com os cursos de Náutica, na presença assídua de Sua Majestade D. Pedro II, e com os cursos de alfabetização e de nível primário, oferecidos aos emigrantes portugueses que chegavam ao Brasil para partilhar com os naturais da terra o destino histórico da jovem nação americana, aos quais também se ministravam as primeiras noções de ler, escrever e contar.

As atividades do Liceu se expandiram no âmbito da educação e da cultura na criação do Instituto de Estudos Portugueses, sob a batuta de notáveis intelectuais e administradores portugueses e brasileiros. Aí eram oferecidos à sociedade, a especialistas e aos estudantes de nível superior cursos e conferências sobre os variados temas culturais e científicos.

Por sua vez, o antigo curso primário e de artes e ofícios se estendeu às classes de nível secundário, por onde se formaram numerosos alunos que depois se notabilizaram no comércio, no empresariado e em carreiras profissionais liberais.

A expansão da rede noturna pública e da iniciativa privada pelos bairros foi diminuindo, por motivos os mais diferentes, a matrícula de alunos que estu-

davam no centro da cidade, fenômeno que acabou por atingir os cursos oferecidos gratuitamente pelo Liceu.

Foi quando a operosa e dinâmica administração superior da instituição, tendo na sua presidência um homem de largo descortínio, o Dr. Antônio Gomes da Costa, pôs em prática a criação de institutos de nível superior, agora para reunir profissionais universitários na discussão de temas de sua especialidade, e ainda para oferecer aos professores de ensino fundamental e médio egressos das faculdades a oportunidade de retornar aos estudos com a finalidade não só de reforçar sua graduação universitária, mas também de enveredar pelo estudo e pesquisa de temas apenas aflorados no decurso de sua formação profissional, inclusive em face das realidades lingüísticas na área da lusofonia. Dentro deste *idearium* criaram-se, em 1990, o Instituto de Língua Portuguesa e o Instituto de História Luso-Brasileira, e para planejar e dirigir cujos destinos foram convidados os doutores Sílvio Elia e Arno Wehling, respectivamente.

Para trabalhar consigo na concretização das tarefas a serem desenvolvidas pelo ILP, Sílvio Elia convida os doutores Antonio Basílio Rodrigues, Evanildo Bechara, Gladstone Chaves de Melo e Maximiano de Carvalho e Silva.

Foram as primeiras preocupações do ILP abrir um corredor para discussão de temas e questões de linguagem junto a estudantes e ao público não especializado. Para tanto, foi criada no periódico *O Mundo Português* uma seção semanal intitulada *Na ponta da língua* e também uma série de cursos temáticos de atualização sobre língua portuguesa, latim, grego, leitura e interpretação de textos e, mais recentemente, francês e dramaturgia luso-brasileira.

Para atender a professores de língua portuguesa, foi criada a revista semestral *Confluência*, em cujas páginas se iriam discutir temas do nosso idioma, contemplando as diversas variedades praticadas na extensa área geográfica e cultural da lusofonia.

Nos quinze anos de atividade do ILP, foram redigidos perto de setecentos artigos da série *Na ponta da língua* (agora recolhidos cronologicamente em sete volumes); foram oferecidos cerca de cento e vinte cursos de Atualização, com freqüência que variava de cinquenta a cem inscritos em cada um. Da *Confluência* saíram trinta números, incluindo os dois últimos destinados a estes *Anais*.

De uns tempos a esta parte os cursos de formação de professores de língua portuguesa começaram a privilegiar, com ênfase quase exclusiva, a Teoria da comunicação e as disciplinas mais voltadas ao estudo do texto e das situações comunicativas (Análise do discurso, Lingüística textual, Pragmática), ao mesmo tempo que a Sociolingüística abria o caminho para a correta compreensão da língua oral no estudo e ensino da língua materna.

Como sói acontecer com as novas idéias e conceitos (ou antigos, mas revestidos de nova roupagem e exposição mais orgânica), a verdade é que a nova rota desviou a atenção e o conhecimento dos futuros professores da descrição gramatical e do uso padrão fundamentado na tradição da língua literária. O problema da correção idiomática, que já tinha sido equacionado com clareza entre nós, por estudiosos do porte de um Said Ali, João Ribeiro, Sousa da Silveira e Antenor Nascentes, recebeu o aval teórico de lingüistas da importância de Mattoso Câmara, Eugenio Coseriu e Herculano de Carvalho, especialmente de Coseriu.

Na atividade do ILP este movimento facilmente já tinha ganho corpo à medida que os professores que atuavam no Instituto desde sempre se haviam filiado a esse corpo de idéias e de doutrinas, idéias e doutrinas expostas em encontros, congressos, cursos e artigos promovidos com a chancela do Liceu Literário Português.

Longe de repetir os excessos do antigo *magister dixit*, o corpo de idéias e doutrinas expostas no ILP reconhece a pertinência e validade das diversas variantes diatópicas, diastráticas e diafásicas da língua portuguesa, mas também não deixa de reconhecer a função cultural e social da língua exemplar e seu adequado lugar no exercício da competência lingüística dos falantes como realidade idealmente *standard* nas manifestações especiais dirigidas a toda a comunidade e a toda a nação.

Dever-se-ia, entretanto, estabelecer um elo mais direto entre o ILP e os egressos das faculdades de Letras que se destinam ao ensino da língua materna. Este elo é o curso de Especialização em Língua Portuguesa, em nível de pós-graduação *lato sensu*, cujo início comemoramos neste I Colóquio. A este curso não poderiam faltar disciplinas fundamentais como Introdução aos estudos lingüísticos e Crítica textual.

A terceira razão deste I Colóquio é ainda o ensejo de assinalar a passagem do 1º centenário de nascimento de Joaquim Mattoso Câmara Jr., cujo magistério de sala de aula e de livros é uma referência permanente de todos nós que hoje somos responsáveis pelo destino do ILP. À Administração superior do Liceu queremos, os integrantes do ILP e os alunos do curso de Especialização, testemunhar nosso profundo agradecimento pela efetivação da idéia deste Colóquio.